

Conselho Empresarial Brasil-China traz especialista a São Paulo para discutir rumos da economia chinesa

Arthur Kroeber explica como o presidente chinês Xi Jinping já deixou claro em um ano de governo que quer mudar pilares do crescimento das últimas três décadas

O Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC) traz a São Paulo na próxima terça-feira, dia 18, e ao Rio, na próxima quinta-feira, dia 20, o diretor da consultoria Gavekal Dragonomics, Arthur Kroeber, um dos maiores especialistas sobre o país asiático. Ele discutirá as reformas propostas pelo atual governo e como estas moldarão os cenários político, econômico e social da China, além de seus impactos para parceiros como o Brasil. Hoje, a China é o principal comprador dos produtos brasileiros. Na mão contrária, o Brasil ocupa a 9ª posição, único país latino-americano entre os 10 maiores. Há espaço para ampliar a presença em solo chinês, num período em que Pequim quer vitaminar sua economia a partir do consumo interno e de uma política maciça de urbanização.

O presidente chinês, Xi Jinping, e o primeiro-ministro, Li Keqiang, completaram um ano no poder neste mês. E têm conduzido o país rumo a mudanças importantes, que incluem também de reformas fiscais ao relaxamento da política do filho único.

- Xi Jinping é um grande reformista - assegura Kroeber, há mais de duas décadas trabalhando em Pequim. Para ele, a atual gestão é mais audaciosa do que de Hu Jintao e Wen Jiabao (2003-2013), quando a China consolidou o posto de segunda economia mundial e conseguiu passar incólume a crise de 2008.

Para ele, a atual administração mostrou que está disposta a liderar reformas robustas ao sinalizar ainda a adoção de políticas mais favoráveis ao mercado, de mudanças no modelo de posse de terras e da eliminação de campos de reeducação pelo trabalho, para citar mais alguns rearranjos. O combate à corrupção, até mesmo na elite do poder chinês, é outra bandeira, num movimento não só considerado sério, mas sem precedentes, e que pode levar a uma percepção da China como um país mais transparente. Hoje, o Partido Comunista, desde 1959 no poder, é visto com desconfiança tanto no Ocidente quanto até mesmo pela população chinesa.

A China está dando novas cores aos pilares que garantiram o crescimento econômico nas últimas três décadas para dar espaço a uma economia voltada ao consumo interno, à preocupação com o ambiente e à ênfase no setor de serviços.

Na sessão parlamentar anual concluída no dia 13 de março e que divulga o plano de trabalho do governo para os próximos 12 meses, Li Keqiang apontou a meta de crescimento do Produto

Interno Bruto (PIB) chinês para 2014: 7,5%. Se o índice está abaixo daqueles de dois dígitos a que a China esteve associada até 2010, o momento não é necessariamente de alerta, pois Pequim defende um crescimento sustentável, que passa por uma desaceleração suave do ritmo de crescimento. Vale estar atento às diretivas do governo central para uma economia que em 2013 somou US\$ 9,4 trilhões e que podem significar oportunidades para as empresas brasileiras.

- A relação entre Brasil e China é sustentável - comentou o presidente do CEBC, Sérgio Amaral, durante evento realizado em fevereiro no Rio de Janeiro.

Só no Brasil, foram realizados US\$ 28 bilhões em investimento direto chinês desde 2007. Daqui para lá, o montante é bem mais tímido, mas o desejo brasileiro de ampliar a pauta de exportações, hoje bastante concentrada em commodities como minério de ferro e soja, aliada à política chinesa de aumento do consumo interno, ampliação da classe média e urbanização, podem ser indicativos dos rumos de que a administração Xi pode encorajar o investimento brasileiro do outro lado do mundo. E para parecer ainda mais atrativa, a China está criando políticas preferenciais para a atração de investimentos estrangeiros, o que inclui a implantação de zonas de livre comércio, como a inaugurada em setembro de 2013 em Xangai.

SOBRE O CEBC

O Conselho Empresarial Brasil-China é formado por duas seções independentes, uma no Brasil, outra na China. Dedicar-se à promoção do intercâmbio econômico Brasil-China e, sobretudo, a fomentar o diálogo entre empresas dos dois países. O CEBC propõe-se a contribuir para um bom ambiente de comércio e investimentos, assim como a entender e divulgar as novas tendências observadas no dinâmico relacionamento Brasil-China. Atualmente, o CEBC é composto por cerca de setenta das mais importantes empresas e instituições brasileiras e chinesas com investimentos e negócios nos dois países.

DIRETORIA

PRESIDENTE

Embaixador Sergio Amaral

VICE-PRESIDENTE

Rafael Benke, Diretor de Assuntos Corporativos da Vale

DIRETORES

Alfredo de Goeye, Presidente da Sertrading

Fernando Alves, Presidente da PwC
Nelson Salgado, Vice-Presidente de Relações Institucionais da Embraer
Marcos Jank, Diretor Global de Assuntos Corporativos da BRF
Octávio De Barros, Diretor de Pesquisa e Assuntos Econômicos do Bradesco
Pedro Freitas, Sócio da Veirano Advogados
Roberto Dias, Diretor de Assuntos Institucionais da Odebrecht
Roberto Milani, Vice-Presidente da Comexport

CONTATO

Conselho Empresarial Brasil-China

Giselle Vasconcellos

giselle.vasconcellos@cebc.org.br

+55 21 3212-4350

In Press

Janaina Camara da Silveira

Janaina.silveira@inpresspni.com.br

55 21 9 9441-1810